

# A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA LEITORA E A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM AVALIAÇÕES DE LARGA ESCALA

Marcela Moura Torres Paim<sup>1</sup>

Wagner Barros Teixeira<sup>2</sup>

## RESUMO

Neste trabalho, buscamos apresentar revelações de uma pesquisa em andamento que objetiva contribuir para a qualidade técnico-pedagógica de avaliações coordenadas e/ou organizadas pela Fundação CAEd, a partir da análise de itens que constituem o seu banco de questões no que se refere aos anos finais do Ensino Fundamental, relacionados à área de Língua Portuguesa. Reconhecendo-se o papel indutivo das avaliações em larga escala sobre o currículo, conforme asseveram Scaramucci (2000), Antunes, Ceccantini e Andrade (2013) e Teixeira (2019), bem como suas relações com as políticas públicas de educação (ensino e avaliação), busca-se responder ao questionamento: de que maneiras habilidades da *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2018) com foco na leitura e na variação linguística se traduzem na matriz de avaliação em larga escala da Bahia? Para tanto, objetiva-se analisar alguns itens que relacionam habilidades de leitura com a variação linguística na matriz da prova da Bahia. A partir da análise realizada, percebeu-se que habilidades da BNCC são traduzidas para a matriz da avaliação estadual baiana com texto mais objetivo e direto. Também ficou evidente a presença de variedades linguísticas nos textos-base usados na construção dos itens avaliados.

**Palavras-chave:** Avaliação em larga escala, Competência leitora em Língua Portuguesa, Variação linguística, Base Nacional Comum Curricular, Sistema Baiano de Avaliação.

1 Professora do Curso de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e Pesquisadora da Fundação CAEd, [marcela.paim@ufrpe.br](mailto:marcela.paim@ufrpe.br);

2 Professor e pesquisador vinculado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História – ILAACH da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, pesquisador vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Amazonas – PPGL-UFAM e Pesquisador da Fundação CAEd, [wagner.teixeira@unila.edu.br](mailto:wagner.teixeira@unila.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Este artigo representa um recorte de pesquisas sobre processos e instrumentos de avaliação da educação básica, reconhecendo sua importância, com o intuito de continuar subsidiando e qualificando as atividades da Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), nomeadamente as atividades de produção e análise de instrumentos de avaliação, cognitiva e contextual, e as atividades relacionadas ao desenvolvimento profissional de professores e gestores dos sistemas públicos de ensino.

Assim como na avaliação da educação básica, na investigação que aqui se propõe, pretende-se responder ao seguinte questionamento: de que maneiras habilidades da *Base Nacional Comum Curricular – BNCC* (BRASIL, 2018) com foco na leitura e na variação linguística se traduzem na matriz de avaliação em larga escala da Bahia? Nesse sentido, este texto tem o intuito de analisar itens de Língua Portuguesa que compõem o banco da Fundação CAEd, pertencentes ao 9º ano do Ensino Fundamental, aplicados na avaliação estadual da Bahia. Por meio dos dados coletados, pretende-se contribuir com insumos para a proposta de modelos inovadores para a avaliação da área de Linguagens (Língua Portuguesa), através de devolutivas da análise da qualidade técnico-pedagógica de questões, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino de língua portuguesa.

Tal proposta fundamenta-se no modelo de Avaliação Diagnóstica das Habilidades de Leitura, apresentado por Carvalho (2014), cuja ênfase se encontra na reflexão das habilidades de leitura para o desenvolvimento da competência leitora, e nas pesquisas de Paim (2019), que focalizam a variação como um fenômeno inerente a todas as línguas, não sendo uma forma de discriminação, de estigmatização.

Inicialmente, apresentamos embasamento teórico sobre a formação de leitores na educação básica e a variação linguística e sobre como a *BNCC* (*op. Cit.*) de língua portuguesa contempla esses aspectos. Em seguida, apresentamos procedimentos metodológicos direcionadores da análise dos dados e, por fim, as considerações finais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Neste momento, com o advento da *Base Nacional Comum Curricular* (BRASIL, 2018) e com a entrada, nas escolas, dos novos livros didáticos elaborados em consonância com esse documento, referenciais curriculares, em

nível estadual, distrital e municipal, estão sendo revisitados e ajustados à nova proposta. Na mesma esteira, novos parâmetros para a avaliação da aprendizagem nas diferentes redes são necessários. Acompanhando as mudanças que acontecem na sociedade, em âmbito nacional e mundial, centros de pesquisa, que surgem, principalmente, em nossas instituições universitárias e que estão na base de apoio do trabalho desenvolvido por órgãos de instâncias federal, estadual e municipal, desenvolvem novos conhecimentos e novas tecnologias que fazem frente a essas mudanças.

Tais instituições, por meio de seu capital humano (professores-pesquisadores especialistas), cumprem um papel fundamental de suporte às redes de ensino, no que se refere, por exemplo, à concepção de currículos mais próximos do que exige a nova realidade em que os estudantes estão inseridos e no que se refere à elaboração de instrumentos de avaliação, cientificamente referenciados, que possam avaliar a aprendizagem a partir desses currículos.

Ao considerar o processo de letramento e, de forma especial, a formação do leitor crítico, Teixeira (2019) afirma ser

[...] necessário que haja valorização de seu conhecimento empírico, daquilo que já conhece sobre a língua, de conhecimentos de mundo, linguístico e discursivo que traz consigo, mesmo antes de iniciar o processo de formação escolar, visto que [...] cada indivíduo, inserido em um dado grupo social, em um momento histórico, dos quais sofre constante influência, armazena experiências em sua memória, a qual funciona como um banco de dados que é acionado, na maioria das vezes de forma inconsciente, sempre que se comunica, que entra em contato com outros enunciadores, reais ou imaginários, construídos ou não, em um processo discursivo. [...] quando estimulado e instigado à interação, realiza inferências, faz levantamento de hipóteses, antecipa fatos, enunciados, textos variados e, ao se deparar com o inusitado, com o inesperado, reformula vários dos processos cognitivos realizados. (TEIXEIRA, 2019, p. 49).

Em uma avaliação de leitura, alguns desses processos cognitivos são objeto de análise, materializados em descritores/habilidades que compõem matrizes de referência. Nessa avaliação, também é objeto de análise o fator da diversidade linguística e cultural. Assim, proporcionar entendimento consistente acerca dessa questão voltada para a Língua Portuguesa é contribuir para a formação do leitor e, de forma mais específica, para o combate ao preconceito linguístico, evitando juízos de valor sobre a língua e suas variedades, em especial perspectivas que determinam o que é correto, errado, feio, cômico.

Dessa forma, a *BNCC* (2018, p. 10), citando a Carta Constitucional, expõe que, no Art. 210, há o reconhecimento de que sejam “[...] fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” (BRASIL, 1988, Art. 210).

Corroborando esse pensamento, a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos próprios educandos (BRASIL, 1997, Art. 26) – perspectiva muito pertinente, por propor a manutenção dos aspectos culturais das diferentes regiões brasileiras.

Como expõe Paim (2019), investigar como a variação linguística está presente no cenário educacional é altamente significativo no sentido de verificar se há o equacionamento do processo de ensino-aprendizagem à realidade de cada região, uma vez que, descritas as peculiaridades de cada área e caracterizadas as variedades de uso da língua ali dominantes, pode-se construir um modelo de ensino do vernáculo mais eficaz, explorando seus diferentes campos – semântica, sintaxe, morfologia, fonética/fonologia. Com a execução dessas análises de itens, em avaliações de larga escala, poder-se-á contribuir para a compreensão de que a língua deve ser sempre um instrumento de socialização de ganhos, de histórias, de fontes de conhecimento e, sobretudo, de humanização de todo e qualquer falante no seu trato diuturno e jamais uma forma de discriminação, de estigmatização.

Nesse sentido, um dos objetivos da *BNCC* (*op. Cit.*) é realizar a orientação dos sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, respeitando as diversidades (sejam elas de origem social, histórica, cultural) que circundam o alunado. Em razão dessa pluralidade, abre-se o espaço para discussões no que tange à análise contrastiva das matrizes estaduais, do componente curricular de Língua Portuguesa, com a *BNCC*, e da postura tradicional de avaliação dos conteúdos de Língua Portuguesa, apontada, por investigadores como Carvalho (1999), Scaramucci (2000), Bunzen e Mendonça (2006), Signorini (2006), e Antunes, Ceccantini e Andrade (2013), como uma das consequências da formação dos professores que ainda pode ser considerada, em alguns casos, também tradicional.

No que concerne à preocupação com a formação do leitor, há um número maior de habilidades, já que os objetivos do campo podem variar entre estimular o prazer pela leitura e a valorização de produções artístico-literárias. São exemplos:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de

sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo).

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (BRASIL, 2018. p. 157-158).

Todos esses avanços incorporados ao ensino, via material didático, com vistas à prática pedagógica do professor, no que concerne ao trabalho com a leitura nas escolas, podem ser incorporados à avaliação institucional desenvolvida pelos órgãos responsáveis.

Em trabalho de doutoramento, Carvalho (2014) demonstrou ser a Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura, potencialmente, o modelo que permite atuar antes, durante e depois de um período específico de ensino e aprendizagem, caracterizando-se sempre como diagnóstico e adotando aspectos normalmente atribuídos à avaliação do tipo formativo (processual) e à do tipo somativo (final), mas fornecendo ao professor reais condições de atuar especificamente em pontos que o aluno necessita para progredir no desenvolvimento das habilidades, para o alcance de competências.

Ao se pensar os processos de avaliação sob uma nova perspectiva, é preciso também reconhecer a educação como um bem público, de modo que os professores desenvolvam processos pedagógicos cuja meta seja a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, desenvolver, na prática pedagógica cotidiana, o modelo de Avaliação Diagnóstica de Habilidades de Leitura, tal como se pretende investigar nesta pesquisa, não pode significar a transposição dos modelos e das práticas tradicionais para avaliar e para ensinar leitura.

## METODOLOGIA

Para ilustrar como as habilidades de leitura podem ser trabalhadas para auxiliar em análises pedagógicas e revelar informações sobre o comportamento dos respondentes, a seguir, analisamos exemplos de itens descritos e comentados em Língua Portuguesa, referentes ao 9º ano do Ensino Fundamental, em avaliação aplicada no Estado da Bahia. Os itens compõem o banco de itens da Fundação CAEd. Para o trabalho realizado, os procedimentos metodológicos direcionadores da análise dos dados consistiram na exploração do banco de itens da Fundação CAEd e, posteriormente, num recorte de questões, com a devida identificação do código, da habilidade trabalhada, da sua imagem na avaliação, seguida da análise, elementos categóricos que vão ao encontro da perspectiva de Análise de Conteúdo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na prova, que compõe o banco da Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação – CAEd, pertencente ao 9º ano do Ensino Fundamental, foram estudados dois itens.

O item P050176F5 visa a trabalhar a habilidade relacionada ao reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, com respeito à leitura como compreensão e pode se referir à comparação entre textos pertencentes a um mesmo gênero e/ou campo de atuação ou à comparação entre textos de diferentes gêneros.

O desenvolvimento dessa habilidade demanda que outras já tenham sido desenvolvidas pelos leitores, como a habilidade de localizar informações explícitas e a de reconhecer o assunto de que trata um texto. Reconhecer as diferentes formas de tratar uma informação por meio da comparação entre textos é uma habilidade importante, especialmente para a leitura crítica de textos que circulam em diferentes campos, como o jornalístico-midiático. Graças ao seu desenvolvimento, torna-se possível ao leitor avaliar, por exemplo, o tratamento dado a um fato por diferentes veículos de comunicação.

O desenvolvimento dessa habilidade permite, ainda, que o leitor compreenda que um mesmo tema pode ser tratado de diferentes maneiras, a depender dos objetivos comunicativos de cada texto. Quem redige o texto pode realizar adequações linguísticas a depender do seu público, exemplificando, como expõe Paim (2019, p. 67), a variação diafásica, ou estilística, da língua.

IMAGEM DO ITEM

**Texto 1**

**12/10 – Dia do Descobrimento da América e Dia de Cristóvão Colombo**

O plano do genovês Cristóvão Colombo para chegar à Ásia [...] foi rejeitado por Portugal, mas acatado pela Espanha. Em 1492, ele partiu [...] com três caravelas: Niña, Pinta e Santa Maria.

Passaram-se dois meses, mas nenhuma terra foi avistada. A tripulação começou a se rebelar, pois os mantimentos já estavam acabando e as esperanças também. Colombo, porém, não desistiu e enfrentou os marinheiros e as dificuldades com muita ousadia.


Finalmente, na manhã de 12 de outubro de 1492, um marinheiro [...] anunciou: “Terra à vista!” [...]. Então [...] estava descoberta a América.

Colombo voltou à Espanha em março de 1493 [...] e foi recebido com honras [...]. Com ele, vieram seis índios, os quais atestavam aos reis que eram provenientes das Índias. [...]

10 Cristóvão Colombo morreu em 1506 [...] convicto de que havia chegado às Índias. Infelizmente não soube que havia descoberto o Novo Mundo: a América.

Disponível em: <<https://www.paulinas.org.br/diafeliz/?system=datacomemorativa&id=385>>. Acesso em: 24 mar. 2014. Fragmento.

**Texto 2**



Disponível em: <<http://www.cartunista.com.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2014.

(P050176F5\_SUP)

**ANÁLISE**

Este item avalia a habilidade de reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido, explorando, portanto, a variação linguística estilística ou diafásica, como mostra Paim (2019).



Essa é uma habilidade que integra o currículo desde os anos finais do Ensino Fundamental. Seu desenvolvimento requer que os estudantes já tenham desenvolvido outras habilidades de leitura, como a habilidade de identificar o assunto de/em um texto.

No caso do item analisado, os dois textos oferecidos como suporte pertencem a campos de atuação diferentes. O primeiro texto é um fragmento de um texto informativo, cujo objetivo é fornecer informações acerca da história de um evento: a chegada dos europeus à América. O segundo, texto multissemiótico, por meio de cinco quadros, aborda a mesma temática.

O item solicita que os estudantes identifiquem qual é a informação comum aos dois textos.

Assim, os estudantes que marcaram a alternativa C, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido a habilidade avaliada, percebendo o que os textos abordam a mesma temática, o evento de chegada dos europeus ao continente americano, conhecido por diferentes nomes, segundo distintas perspectivas socio-históricas: Descobrimto da América, Conquista da América, Invasão da América. Aqueles que marcaram as demais alternativas, os distratores, podem ter focado apenas em questões presentes em um ou outro texto, não se constituindo como informação comum. Dessa forma, demonstraram ainda não terem desenvolvido adequadamente a habilidade avaliada.

O segundo item analisado, de código P090831ES, contempla a habilidade responsável por desenvolver o reconhecimento do efeito de sentido, decorrente de recursos estilísticos em textos literários, referindo-se à identificação pelos estudantes do sentido que o uso de determinada palavra ou expressão provoca no leitor, segundo o que se deseja expressar no texto.

A seleção lexical utilizada na construção do texto revela muito acerca das intenções comunicativas do autor em produzir determinados efeitos discursivos. O leitor que consegue perceber os sentidos das palavras e expressões escolhidas, sabendo identificar o contexto em que foram utilizadas, provavelmente compreende melhor o texto. Trata-se de uma habilidade metalinguística, de reflexão sobre a língua, que demanda que o leitor seja capaz de reconhecer os sentidos trazidos pelas escolhas lexicais no texto. Por essa razão, pode ser considerada uma habilidade de leitura mais sofisticada, cujo desenvolvimento é indicativo de leitores mais proficientes.

## IMAGEM DO ITEM

Leia o texto abaixo.

### O ônibus

O ônibus é um automóvel que ou a gente pega ele ou ele pega a gente. Se a gente está dentro dele é muito engraçado ver como ele vai passando bem justo nos buracos que ficam entre um carro e outro, mas agora se a gente está na rua dá sempre a impressão de que ele vem em cima da gente, e, às vezes, vem mesmo. Como o ônibus dá muita trombada eu acho que as fábricas já fazem eles velhos, pois eu nunca vi nenhum novo. Os carros grã-finos parecem que têm muito medo dos ônibus [...]. Eu acho que o ônibus é o animal feroz das cidades.

FERNANDES, Millôr. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 73. Literatura Comentada. (P091146ES\_SUP)

35) (P090831ES) No trecho “Eu acho que o ônibus é o animal feroz das cidades.”, o narrador expressa uma

- A) comparação.
- B) dúvida.
- C) explicação.
- D) ironia.

## ANÁLISE

O item avalia a habilidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente de recursos estilísticos em textos literários. Essa habilidade integra o currículo a partir dos anos finais do Ensino Fundamental e, nesse caso, é avaliada por meio de um texto escrito por Millôr Fernandes, em que o autor compara o ônibus a um animal feroz: “Eu acho que o ônibus é o animal feroz das cidades.” Ao fazer tal comparação, o autor utiliza variações linguísticas para se aproximar do seu leitor, especialmente por meio das seleções lexicais “a gente” e “pega ele”, evidenciando, como aborda Paim (2019, p. 65), a variação linguística social e estilística.

Os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, reconheceram a finalidade da comparação realizada. No entanto, os estudantes que, por sua vez, marcaram qualquer uma das outras alternativas, provavelmente não conseguiram apreender o contexto expresso pelo narrador. Esse viés de análise, também é investigado por Begma Tavares Barbosa, Hilda Linhares Micarello e Rosângela Veiga Ferreira no artigo “Avaliações em larga escala de língua portuguesa: uma pesquisa sobre a complexidade dos textos que dão suporte a itens que avaliam a leitura” (BARBOSA *et al.*, 2020), resultante da Pesquisa em Avaliação Caed 2016-2019, área de Língua Portuguesa, num recorte específico relativo à análise da complexidade dos suportes dos itens que avaliam o desempenho em leitura de estudantes do 5º ao 12º ano de escolarização.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o recorte de dados analisados e revisitando a pergunta norteadora deste trabalho, a saber: de que maneiras habilidades da *Base Nacional Comum Curricular – BNCC* (BRASIL, 2018) com foco na leitura e na variação linguística se traduzem na matriz de avaliação em larga escala da Bahia, verificamos que há habilidades presentes na *BNCC* (*op. Cit.*) que são traduzidas para a avaliação em Língua Portuguesa do 9º ano do Ensino Fundamental aplicada no estado mencionado, a saber: (EF69LP44), inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção, e (EF69LP47), analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido.

No entanto, ficou evidente que apenas recortes dessas habilidades se materializam nos itens avaliados, o que pode indicar que a tradução feita pelas matrizes das avaliações estaduais das habilidades do documento nacional sejam mais objetivos e diretos que o texto presente na *BNCC*.

Além disso, ficou clara a presença de variedades linguísticas no processo de construção do texto-base de ambos os textos, apesar de essa temática não ser o foco das habilidades avaliadas pelos itens.

Entendemos, dessa forma, que existe a possibilidade de tradução das habilidades da *BNCC* para as matrizes estaduais. No entanto, considerando as funções sociais das avaliações de larga escala, seu gênero e sua aplicabilidade, essa tradução normalmente se materializa em textos mais objetivos e diretos.

Para terminar, gostaríamos de ressaltar o papel indutivo dessas avaliações e a importância de que, cada vez mais, sejam realizadas pesquisas que reflitam sobre esse tema, com vistas principalmente à devolutiva pedagógica em processos de formação continuada docente, contribuindo para aperfeiçoar as práticas dos professores que trabalham com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, com ênfase nas estratégias de leitura e nas discussões sobre variação linguística.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, B.; CECCANTINI, J. L.; ANDRADE, P. Anotações sobre o ensino da literatura e as avaliações da educação básica. In: BRASIL. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Avaliações da educação básica em debate**: ensino e matrizes de referência das avaliações em larga escala. Brasília, 2013. p. 249-257.

BARBOSA, B. T. *et al.*. Avaliações em larga escala de língua portuguesa: uma pesquisa sobre a complexidade dos textos que dão suporte a itens que avaliam a leitura. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**. Juiz de Fora, MG, v.10, n.1, p. 1064-1081, jan./jun. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/](http://www.planalto.gov.br/)>. Acesso em: 12 maio 2022.

BRASIL. MEC. SEB. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEB, 2018.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental: Brasília: 1997.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CARVALHO, R. S. **Avaliação das provas de interpretação de texto com foco nas habilidades de leitura**. 281 f. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

CARVALHO, R. S. **Raciocínio e Memória no Ensino de Português [manuscrito]: concepções e práticas docentes**: um estudo descritivo. 111 f. Dissertação (mestrado em Linguística do Texto e do Discurso) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

PAIM, M. M. T. **Tudo é diverso no universo**. Salvador: Quarteto, 2019.

SCARAMUCCI, M. V. R. Propostas curriculares e exames vestibulares: potencializando o efeito retroativo benéfico do ensino de LE (inglês). **Contexturas**, São José do Rio Preto, v. 5, p. 97-109, 2000.

SIGNORINI, I. **Gêneros Catalisadores**: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TEIXEIRA, W. B. Redação do Enem: um olhar para os direitos humanos. In: **Em Aberto (INEP)**, Brasília, v. 32, n. 104, p. 1-218, jan./abr. 2019.